



**Universidade de Brasília**

Instituto de Ciências Exatas  
Departamento de Ciência da Computação

**Ambiente Virtual de Aprendizagem na Educação  
Popular: Uma análise da aplicação na Escola  
Nacional de Formação da CONTAG**

Pedro Ítalo Bonfim Lacerda

Monografia apresentada como requisito parcial  
para conclusão do Curso de Computação — Licenciatura

Orientadora  
Prof. Dr.a Maria de Fátima Ramos Brandão

Brasília  
2017



# Ambiente Virtual de Aprendizagem na Educação Popular: Uma análise da aplicação na Escola Nacional de Formação da CONTAG

Monografia apresentada como requisito parcial  
para conclusão do Curso de Computação — Licenciatura

Prof. Dr. Perci Coelho de Souza      Prof. Dr.a Leticia Lopes Leite  
IH/UnB      CIC/UnB

Brasília, 12 de julho de 2017

# Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, Antônio Lacerda e Vânia Bonfim, que sempre foram exemplos de força e luta, sem vocês nada teria sentido. À minha esposa, Luciellen Castro, que se fez sempre presente e foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

# Agradecimentos

A Deus, por me fazer sentir sua presença em todos os momentos da minha vida. Aos meus familiares e amigos por proporcionarem momentos únicos em minha vida. À minha orientadora, Maria de Fátima Ramos Brandão, pela disponibilidade, paciência e confiança durante a realização deste trabalho.

# Resumo

As Tecnologias da Informação e Comunicação estão cada vez mais presentes no processo educacional trazendo novas perspectivas para a apropriação e a produção do conhecimento. A Educação a Distância surge como uma modalidade de educação que visa contribuir para que cada vez mais pessoas enxerguem formas diferentes de aprender e ensinar. Este estudo apresenta as contribuições da utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) na Educação Popular. Desse modo, este estudo tem como objetivo geral analisar a aplicação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Educação Popular. Como objetivos específicos: realizar uma pesquisa de reconhecimento do campo de estudo da Educação Popular e dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem; identificar e analisar pontos positivos e negativos na aplicação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC); propor sugestões na aplicação de Ambientes Virtuais na ENFOC. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, utilizando a pesquisa de campo e bibliográfica. Foi analisada a aplicação do Ambiente Virtual de Aprendizagem na Escola Nacional de Formação da CONTAG. A partir da análise foi possível identificar pontos positivos e negativos na utilização da plataforma e os resultados apontaram para a potencialidade que um AVA tem em promover uma aprendizagem mais significativa.

**Palavras-chave:** Educação Popular, Educação a Distância, Ambientes Virtuais de Aprendizagem

# Abstract

Information and Communication Technologies are increasingly present in the educational process, bringing new perspectives to the appropriation and production of knowledge. Distance Education emerges as an education modality that aims to contribute to more and more people seeing different ways of learning and teaching. This study presents the contributions of the use of Learning Managements Environments (AVAs) in Popular Education. Thus, this study aims to analyze the application of Learning Managements Environments in Popular Education. As specific objectives: to carry out a research of recognition of the field of study of Popular Education and Learning Managements Environments; Identify and analyze positive and negative points in the application of Learning Managements Environments at the National Training School of CONTAG (ENFOC); Propose suggestions on the application of Virtual Environments in ENFOC. It is a qualitative and quantitative research, using field and bibliographic research. The application of the Learning Managements Environments in the National Training School of CONTAG was analyzed. From the analysis it was possible to identify positive and negative points in the use of the platform and the results pointed to the potentiality that an AVA has in promoting a more meaningful learning.

**Keywords:** Popular Education, Distance Education, Learning Managements Systems

# Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>1</b>
1.1	Objetivos . . . . .	3
1.2	Metodologia . . . . .	3
<b>2</b>	<b>Educação Popular</b>	<b>5</b>
2.1	Educação Popular e Paulo Freire . . . . .	5
2.2	Bases Epistemológicas da Educação Popular . . . . .	7
2.3	Percurso Metodológico de uma prática da Educação Popular . . . . .	9
<b>3</b>	<b>Ensino e Tecnologias</b>	<b>11</b>
3.1	O uso da tecnologia na educação . . . . .	11
3.2	Educação a Distância . . . . .	12
3.3	Ambientes Virtuais de Aprendizagem . . . . .	18
3.4	Moodle . . . . .	19
<b>4</b>	<b>Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura</b>	<b>22</b>
4.1	Breve Histórico . . . . .	22
4.2	O Curso Nacional de Formação em Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário . . . . .	23
<b>5</b>	<b>Metodologia</b>	<b>25</b>
5.1	Plano de Trabalho . . . . .	25
5.2	Entrevista . . . . .	26
5.3	Levantamento dos questionários . . . . .	26
5.4	Observações diretas . . . . .	33
<b>6</b>	<b>Análise e discussão dos resultados</b>	<b>35</b>
6.1	Análise dos educandos . . . . .	35
6.2	Análise dos tutores . . . . .	37
6.3	Sugestões na utilização do Ambiente Virtual . . . . .	38

<b>7 Considerações Finais</b>	<b>42</b>
<b>Referências</b>	<b>44</b>
<b>Anexo</b>	<b>46</b>
<b>I O Curso Nacional de Formação em Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário</b>	<b>47</b>



# Lista de Figuras

2.1	Percurso metodológico de uma prática da Educação Popular [Brasil, 2014]. . .	10
3.1	Distribuição dos cursos regulamentados totalmente a distância oferecidos em 2014 por nível educacional [Censo, 2014]. . . . .	15
3.2	Distribuição da amostra por região [Censo, 2014]. . . . .	16
3.3	Mapa dos países onde a utilização do Moodle é mais frequente [Moodle, 2016].	20
4.1	Tela inicial do Curso Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário. Fonte: <a href="http://enfoccontag.com.br/cursonacional/">http://enfoccontag.com.br/cursonacional/</a> . . . . .	24
5.1	Autoavaliação dos educandos em debates com os colegas na plataforma. . .	30
6.1	Participação em curso apoiado por tecnologias na Educação Popular. . . . .	36
6.2	Frequência de utilização do Moodle. . . . .	36
6.3	Ação do educando ao sentir dificuldade em algum conteúdo ministrado. . . .	37

# Lista de Tabelas

3.1	Estatísticas gerais do ambiente Moodle no mundo [Moodle, 2016]. . . . .	20
3.2	Ranking dos dez primeiros países com sites registrados na plataforma Moodle [Moodle, 2016]. . . . .	21
6.1	Perfil dos educandos . . . . .	35

# Capítulo 1

## Introdução

Vivemos num período caracterizado como a sociedade da informação e conhecimento impulsionada pela popularização da Internet. A informação é amplamente compartilhada, estabelecendo conexões com outros conhecimentos exigindo das pessoas sua aplicação na vida cotidiana. Os avanços científicos e tecnológicos provocam transformações imediatas no modo de vida das pessoas e estão presentes em muitas de nossas ações que são cada vez mais indispensáveis em nossas tarefas rotineiras [Coutinho and Lisboa, 2011].

A população, sob diversos aspectos, também sofre influência desse processo de informatização, seja em tarefas do dia a dia, ou nas novas necessidades de formação profissional, que exigem o uso do computador como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem. Essas novas demandas passam a exigir das pessoas preparo para conviver na sociedade do conhecimento e tecnologia.

O uso de novas tecnologias têm sido fundamental para a difusão de novas formas de disseminação do conhecimento. É importante criar um ensino com tecnologia que consiga abranger cada vez mais pessoas, propiciando aos alunos conviver com a cultura da tecnologia e, através disso, conseguir desenvolver um pensamento crítico sobre a utilização de novas ferramentas na educação.

A Educação a Distância (EAD) surge como uma modalidade de educação que visa contribuir para que as pessoas consigam enxergar formas diferentes de aprender e ensinar. É possível através da EAD oferecer oportunidades também para pessoas que vivem em contextos sociais precários, e assim, fortalecer o processo de democratização do ensino. O conhecimento individual e coletivo é explorado nessa modalidade de ensino, tornando o aluno protagonista no processo de aprendizagem.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) fortaleceram as práticas da EaD tornando possível aos participantes a flexibilização dos horários, a quebra de barreiras geográficas e a interação em tempo real ou não dos participantes. A EaD deixa de ser um

simples espaço para a distribuição da informação e passa a ser um espaço que possibilita as relações de igualdade e autonomia que tornam a aprendizagem significativa.

Com a disseminação dos computadores e da internet e com a Educação a Distância tornando-se uma tendência cada vez mais evidente no contexto educacional surgiram ferramentas que favorecem o uso da internet para a EAD. Essas ferramentas são conhecidas como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem permitem a criação, administração e manutenção de cursos a distância, promovendo um conjunto de recursos interativos que promovem um melhor aproveitamento educacional.

Para [Freire, 1996], a utilização dos computadores na educação pode ampliar a capacidade criativa e crítica dos alunos, uma vez que a técnica é necessária, como recurso da ciência e tecnologia em favor de sua libertação e humanização.

A Educação Popular é uma metodologia de educação que articula os diferentes saberes e práticas, as dimensões da cultura e dos direitos humanos. Esse tipo de educação tem como um dos objetivos tirar o oprimido da condição de opressão e colocá-lo em uma posição de protagonista da sua própria história, através da fomentação de sua consciência de classe.

A Educação Popular, muitas vezes, não tem tido a relevância necessária dentro do cenário da própria história da educação no Brasil, principalmente pelo fato de sua atuação ser direcionada às classes populares. A visão de que a Educação Popular é uma prática não científica acaba contribuindo com postura de não reconhecimento da educação popular [Gadotti, 2012].

A Educação Popular vem acontecendo em diversos espaços educativos, dentro e fora dos muros institucionais, e visa tornar os sujeitos elaboradores de sua própria cultura. Dentro desse processo vale ressaltar que tanto a escola quanto os movimentos sociais são espaços legítimos de desenvolvimento de uma educação crítica e emancipadora [Maciel, 2011].

Um dos espaços que a educação popular está inserida é no meio rural. O meio rural passa constantemente por um processo de desenvolvimento e transformações que criam demandas e exigentes respostas cada vez mais complexas. É necessário superar a oposição entre urbano e rural, na visão de que o moderno e avançado está no espaço urbano e o atrasado está no espaço rural e na agricultura.

Nesse contexto, a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura - CONTAG, busca oferecer espaços inclusivos destinados ao público rural. A Escola Nacional de Formação da Contag - ENFOC realiza atividades que promovem reflexões e conhecimentos sobre a prática do movimento sindical e também o aprofundamento dos temas presentes na agenda sindical para trabalhadores e trabalhadoras rurais em diversos municípios.

A ENFOC faz uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle com a proposta de

tornar possível oferecer um recurso pedagógico de ensino muito importante para o meio rural.

O presente trabalho versa especificamente sobre o Curso Nacional de Formação em Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário por meio da Plataforma Moodle da Universidade Aberta, Polo de Santo Antônio da Patrulha, no Rio Grande do Sul.

Este projeto foi idealizado pensando no grande impulso que as Tecnologias da Informação e Comunicação proporcionaram para que os cursos de educação a distância se tornassem tão populares e eficientes como hoje.

## **Formulação do Problema**

Como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem interferem no processo ensino-aprendizagem na Educação Popular?

## **1.1 Objetivos**

### **Objetivo Geral**

Analisar a aplicação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Educação Popular.

### **Objetivos Específicos**

1. Realizar uma pesquisa de reconhecimento do campo de estudo da Educação Popular e dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem;
2. Identificar e analisar pontos positivos e negativos na aplicação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem na ENFOC;
3. Propor sugestões na aplicação de Ambientes Virtuais na ENFOC.

## **1.2 Metodologia**

A realização da pesquisa de campo foi realizada na sede da CONTAG, localizado na SMPW, Quadra 01, Conjunto 02, Lote 02, s/n - Nucleo Bandeirantes, Brasília - DF. A CONTAG conta, atualmente, com as 27 Federações de Trabalhadores na Agricultura (FETAGs) e mais de 4.000 Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (ST-TRs) filiados, compõe o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR).

O presente estudo procurou analisar a aplicação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle durante o período de realização do Curso Nacional de Formação em Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário promovido pela ENFOC.

[Minayo, 1994] trabalha com a ideia de campo de pesquisa como sendo o recorte que o pesquisador faz em relação ao espaço que vai representar empiricamente a realidade a qual ele pretende estudar, a partir da fundamentação teórica do objeto de investigação.

Foi utilizado durante a pesquisa a modalidade estudo de caso, no intuito de não somente ver, mas, principalmente, compreender, pois permite inúmeras possibilidades de desenvolver a pesquisa. Segundo [Triviños, 2006], estudo de caso é:

uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. [...] Também a complexidade do estudo de caso está determinada pelos suportes teóricos que servem de orientação em seu trabalho ao investigador [...] O importante é lembrar que no estudo de caso qualitativo, onde nem a hipótese nem os esquemas de inquisição estão aprioristicamente estabelecidos, a complexidade do exame aumenta à medida que se aprofunda no assunto (TRIVINOS, 2006, p. 133-4).

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa. De acordo com [Minayo, 1994], a pesquisa qualitativa corresponde ao tratamento da realidade que não pode ser quantificado.

Segundo [Martinelli, 1999], a pesquisa qualitativa é capaz de “incorporar os significados que os próprios sujeitos atribuem a sua experiência social cotidiana”. A pesquisa qualitativa possibilita atingir motivações não explícitas de maneira espontânea.

Foi utilizado como metodologia a pesquisa bibliográfica, afim de reunir textos que abordem essa temática e a pesquisa de campo, na tentativa de conhecer melhor a realidade da entidade. Para a coleta de dados foi utilizado a entrevista semiestruturada e a observação direta.

A entrevista semiestruturada e a observação direta, utilizada como técnica de coleta de dados, permite auxiliar na análise do desempenho dos participantes ao longo do curso, juntamente com a entrevista, pois a observação direta ajuda a perceber o comportamento e as reações dos entrevistados.

O trabalho está estruturado em 7 capítulos. Os capítulos 2 e 3 apresentam a fundamentação teórica. O capítulo 4 apresenta a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura. O capítulo 5 descreve os procedimentos metodológicos utilizados para a realização do trabalho. O capítulo 6 apresenta os resultados obtidos e sua análise. O capítulo 7 contempla as considerações finais e os projetos futuros.

# Capítulo 2

## Educação Popular

### 2.1 Educação Popular e Paulo Freire

A Educação Popular valoriza os saberes prévios do povo e suas realidades culturais na construção de novos saberes, relacionando-se com o desenvolvimento de um olhar crítico, que facilite o desenvolvimento da comunidade que o educando está inserido, estimulando a participação comunitária e o diálogo.

A Educação Popular vem acontecendo em diversos espaços educativos, dentro e fora dos muros institucionais, e visa tornar os sujeitos elaboradores de sua própria cultura. Dentro desse processo vale ressaltar que tanto a escola quanto os movimentos sociais são espaços legítimos de desenvolvimento de uma educação crítica e emancipadora [Maciel, 2011].

A Educação Popular, muitas vezes, não tem tido a relevância necessária dentro do cenário da própria história da Educação no Brasil, principalmente pelo fato de sua atuação ser direcionada às classes populares. A visão de que a Educação Popular é uma prática não científica acaba contribuindo com a postura de não reconhecimento da Educação Popular [Gadotti, 2012].

A Educação Popular é uma metodologia de educação que articula os diferentes saberes e práticas, as dimensões da cultura e dos direitos humanos. Ao abordar esse tipo de educação se faz necessário falar sobre o legado do educador Paulo Freire, que levantou reflexões importantes sobre a relevância de se construir uma educação a partir do conhecimento do povo e com o povo.

Paulo Freire foi um educador, pedagogo, militante e filósofo brasileiro com atuação e reconhecimento internacionais. É um intelectual lembrado como educador que mostrou coerência entre teoria e prática dentro do campo da educação. Reconhecendo esse espaço como um ato político e não uma prática neutra. A partir da pedagogia freireana, educadoras e educadores, movimentos sociais e escolas têm desenvolvido ações na Educação Popular [Maciel, 2011].

Se a Educação Popular cresce no ambiente das classes populares às margens da sociedade, em contrapartida ela provoca nesses sujeitos um novo olhar que vai além da educação formal e tradicional de ensino se constituindo nas relações históricas e sociais.

Esse tipo de educação tem como um dos objetivos tirar o oprimido da condição de opressão e colocá-lo em uma posição de protagonista da sua própria história, através da fomentação de sua consciência de classe. A Educação Popular, na ótica de Freire, se faz popular pelo potencial de organização da classe trabalhadora, possui em sua essência a contestação do sistema político e da ordem econômica vigente [Maciel, 2011].

A Educação Popular, nessa ótica, visa transformar o sujeito em agente político. Político no sentido de ser participante ativo na transformação do mundo e da sua história, construir seres autônomos e capazes na responsabilidade singular de uma organização coletiva em prol de um projeto de sociedade que tenha como eixo central o ser humano [Maciel, 2011].

[Beisiegel, 1982] afirma que o processo educativo então desenvolvido por Paulo Freire surgia como expressão educacional de um projeto político, ou seja, um projeto que estivesse comprometido com um ideal de “transformação pacífica” da sociedade de forma a envolver ativamente o povo nas atividades políticas, estimulando a criação de organizações populares, no campo e na cidade. [Streck, 2006] afirma que a Educação Popular procurou ser uma prática político-pedagógica de formação do público a partir de um lugar que se identificava com quem estava de fora ou por baixo na escala social, dependendo das teorias explicativas do popular.

Paulo Freire não acreditava no tipo de educação denominada Educação Bancária, um modelo em que o professor impõe seus conhecimentos e os alunos se encontram totalmente passivos e aptos a receptividade dos conteúdos ministrados pelo professor [Linhares, 2008].

O educador precisa conhecer seus educandos percebendo suas histórias, suas origens, para que assim não aconteça a Educação Bancária, mas sim libertária, pois segundo [Freire, 1996]:

como educador preciso ir lendo, cada vez melhor a leitura do mundo que os populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte (FREIRE, 1996, p.49).

Paulo Freire afirma que não existia ensinar sem aprender, ou seja, o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende quem ensina aprende. A educação torna-se um processo de formação mútua e permanente o aluno torna-se protagonista do saber assim como o educador. Contudo, o educador não se limita somente ao saber do aluno. A função do professor não se confunde com a do aluno, ele tem o dever de ultrapassá-lo [Freire, 1996].



Para [Freire, 1996] a utilização dos computadores na educação pode ampliar a capacidade criativa e crítica dos alunos, uma vez que a técnica é necessária, como recurso da ciência e tecnologia em favor de sua libertação e humanização.

## 2.2 Bases Epistemológicas da Educação Popular

Desde os anos de 1960, tanto no campo das práticas quantos nos momentos de reflexão sobre as ações em Educação Popular, produziu-se um conjunto de categorias para orientar as experiências populares e institucionais.

O Marco de Referência da Educação Popular surge com grande diferenciação de propostas metodológicas que apresentam uma perspectiva de políticas públicas participativas e emancipatórias, muitas delas assumidas na perspectiva da Educação Popular. Este Marco insere-se no âmbito do processo de construção da Política Nacional de Educação Popular [Brasil, 2014].

Este documento tem como objetivos promover um campo comum de reflexão e orientação de práticas com a perspectiva metodológica da Educação Popular e apoiar os diferentes setores do governo em suas ações educativas e formativas para que possam alcançar o máximo de resultados possíveis sempre levando em consideração as diferentes realidades e a perspectiva da valorização dos saberes populares.

A partir deste documento, podemos destacar seis categorias que contêm em si uma ideia capaz de balizar e orientar os agentes públicos em seus trabalhos cotidianos:

- Dialogicidade
- Amorosidade
- Conscientização
- Partir da realidade concreta
- Construção do conhecimento e pesquisa participante
- Sistematização de experiências e do conhecimento

O diálogo representa para a Educação Popular o alicerce para uma pedagogia libertadora e transformadora, é por meio dele que podemos pensar sobre o mundo, problematizando-o para transformá-lo. O diálogo pressupõe relações em que as práticas sociais e educativas se dão a partir da compreensão de que ninguém é detentor do saber absoluto, como assinala [Freire, 1987]:

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e

humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 1987, p.45).

O diálogo entre os educadores populares vai construindo ideias entre a ação e a reflexão, a prática do diálogo é nesse sentindo, fundamental para romper, por um lado, com o silêncio e, por outro, para promover a reflexão sobre as contradições, a partir, da problematização da realidade. Dessa forma, a promoção de práticas reflexivas mediadas pelo diálogo, se constitui no núcleo central de uma pedagogia emancipatória.

A amorosidade em Freire pode ser percebida em toda sua obra. Segundo [Freire, 1987]:

O ato de amor está em comprometer-se com sua causa. A causa da libertação. Mas este compromisso, porque amoroso, é dialógico [...] Como ato de valentia, não pode ser piegas, como ato de liberdade não pode ser pretexto de manipulação, senão gerador de outros atos de liberdade. A não ser assim, não é amor. Somente com a supressão da situação opressora é possível restaurar o amor que nela estava proibido. Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens/mulheres, não me é possível o diálogo (FREIRE, 1987, p.45)

A amorosidade contém em si a dimensão da alteridade, da questão da outra e do outro, tão diferente e tão igual, vinculado a diferentes grupos socioculturais, com diferentes identidades e dentro de contextos culturais e econômicos diferentes.

A conscientização consiste no desenvolvimento crítico da tomada da consciência. Quanto mais elevado o nível de conscientização, maior a capacidade de observar a realidade. Segundo [Freire, 1980]:

A conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica: é inserção crítica na história, implica que os homens e mulheres assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Conscientização é um processo permanente da consciência ingênua para a consciência crítica (FREIRE, 1980, p.26).

A consciência ingênua se apoia em uma visão simplista sobre a realidade e prefere enaltecer o passado como referência a se seguir. Dessa forma, a realidade é estática e imutável. Ao contrário, a consciência crítica baseia-se no diálogo e anseia pela profundidade na análise das situações, pois reconhece que a mudança é possível. O processo de conscientização se constitui na relação e ação sobre o qual os sujeitos se situam e interagem.

A Educação Popular busca romper com a perspectiva de educação "conteudista", sem vínculo e relação com a realidade dos sujeitos envolvidos. Partir da realidade concreta busca levantar a visão de mundo dos educandos e analisar os objetivos do contexto no qual acontecerão as práticas sociais e as experiências educativas.

A realidade e os sujeitos da ação educativa estão localizados e constituídos pela pluralidade, diversidade e por universos culturais distintos, com diferentes identidades e interesses. A Educação Popular reconhece essas diferenças e também assume a afirmação das identidades e das diferenças e as reconhece como componentes da própria diversidade sociocultural.

A Educação Popular realiza a pesquisa em educação com os processos de participação popular, integrando, nesse processo, todos os atores envolvidos. No processo educativo, apreender e produzir o conhecimento são momentos centrais nos ciclos de aprendizagens capazes de articular a teoria e a prática, entre o conhecimento histórico construído e as experiências e saberes dos educandos e das educandas.

Nesse sentido, a pesquisa, a partir do diálogo, viabiliza o aprofundamento da temática em estudo e a produção do novo saber. O conhecimento é construído a partir da pesquisa sobre a realidade e a partir da prática da relação dialógica. Nesse caso, o conhecimento é construído e reconstruído a partir da pesquisa.

Na Educação Popular, a sistematização é uma criação participativa de conhecimentos teóricos-práticos, a partir de e para a ação de transformação, entendida como a construção da capacidade protagonista do povo.

Nessa perspectiva, métodos, técnicas e dinâmicas assumem o papel de instrumentos, dos quais o educador lança mão para viabilizar a construção do conhecimento no processo ensino-aprendizagem.

## **2.3 Percurso Metodológico de uma prática da Educação Popular**

A Educação Popular tem na sua essência político-pedagógica o avanço da consciência crítica organizativa das classes populares, é necessário um processo de educação com intencionalidade que parte da realidade dos sujeitos e que seja construído coletivamente [Brasil, 2014].

Pensando nisso, o Marco de Referência da Educação Popular propõe um percurso metodológico, que aproxime o referencial epistemológico e metodológico para fazer a construção de políticas públicas mais participativas. A figura 2.1 apresenta os seis passos para fazer valer a proposta metodológica da Educação Popular [Brasil, 2014].

- O cenário: investigar a realidade vivida, levantar a visão de mundo dos sujeitos sobre a realidade por meio de diálogos, pesquisa-ação e a sistematização dos objetivos do contexto.

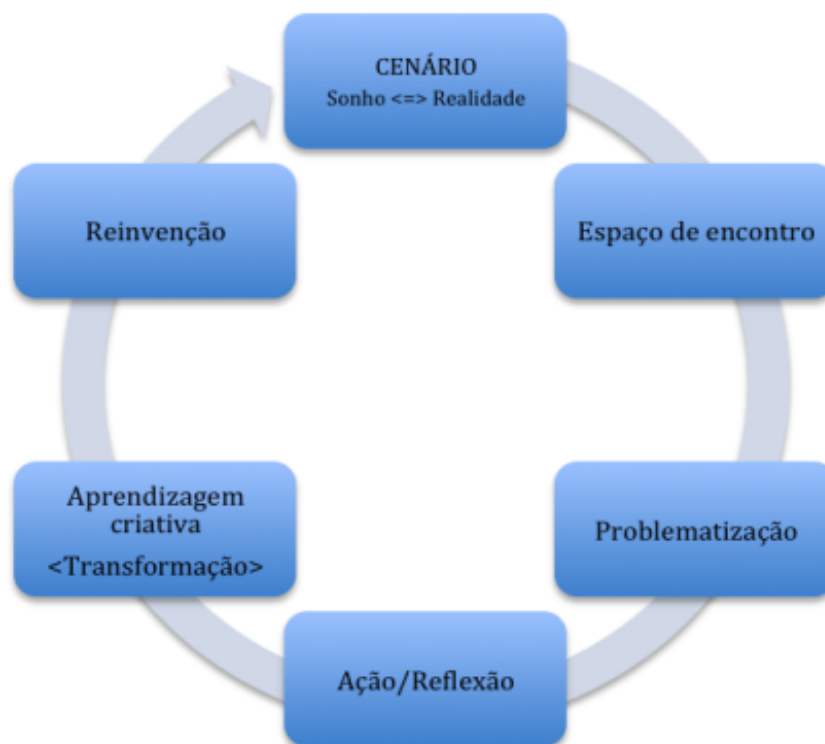


Figura 2.1: Percurso metodológico de uma prática da Educação Popular [Brasil, 2014].

- O espaço de encontro: deve explicitar o sonho e, para isso, mobilizar e articular parceiros, envolver os sujeitos políticos para o momento do encontro é essencial na Educação Popular.
- Espaço de problematização: define os objetos da ação, fomenta a reflexão e o diálogo questionando as causas dos fatos, propõem falar dos problemas cotidianos com a comunidade e refletir em torno das causas econômicas, políticas, culturais, sociais etc.
- Ação e reflexão: considera as demandas, os desejos e o conhecimento acumulado e sistematizado dos movimentos sociais. É o momento do diálogo com todos os sujeitos que produzem saberes e ação política.
- Aprendizagem criativa: no processo de construção coletiva os espaços públicos devem ser qualificados, potencializados e fortalecidos. Neste processo pactuam-se propostas e ações com os diferentes sujeitos e em diferentes níveis de envolvimento.
- Reinvenção: reinventar é sempre uma possibilidade de renovar e rever o proposto, é o momento de ser fazer uma avaliação que busque evidenciar os resultados alcançados e, assim, poder retornar o ciclo.

# Capítulo 3

## Ensino e Tecnologias

### 3.1 O uso da tecnologia na educação

Desde muito tempo, algumas tecnologias que não foram pensadas para a educação são levadas ao interior da escola e adequadas às finalidades educacionais, como o aparelho de som, televisão, vídeo, dentre outras. Porém, o computador talvez seja o que mais tenha causado expectativas e preocupações na esfera educacional.

[Peixoto, 2009] afirma que com o advento do computador na educação, o professor deverá deixar de dar ênfase à transmissão de informações passando a atuar como mediador na interação dos alunos com o mundo, colaborando com o processo de construção do conhecimento de seus educandos, proporcionando ambientes de aprendizagem que lhes deem possibilidades de criar e analisar o mundo com criticidade.

[Valente, 1999] apresenta duas concepções de ensino e aprendizagem que fundamentam o trabalho docente apoiado pelo uso do computador e das novas tecnologias, são elas: Instrucionista e Construcionista.

Na abordagem Instrucionista, o computador é utilizado como máquina de ensinar, como meio de transmissão de informação para o aluno. Essa abordagem traz consigo o risco de uma série de informações serem passadas aos alunos de forma fragmentada e descontextualizada. O computador, segundo esta concepção, não é utilizado para a criação de novas situações de aprendizagem, apenas reproduz a prática da pedagogia de memorização e transmissão de informação.

A maioria dos softwares instrucionistas conduz a uma atividade mecânica e repetitiva, despertando a motivação somente momentaneamente e não deixa explícito o pensamento do aluno, cabendo ao professor descobrir a relação do pensamento do aluno com o tema proposto e provocar a reflexão nos educandos. O software pode ser dos tipos: tutorial, exercício-eprática, jogos educacionais ou mesmo algumas simulações.

Conforme [Almeida, 2000], muitas escolas ainda utilizam o computador nesta abordagem instrucionista, preparando os alunos para o domínio de recursos computacionais, cujo objetivo é adquirir habilidades no manuseio do equipamento.

Na abordagem Construcionista, segundo [Valente, 1999], o aprendiz é encorajado a criar ambientes de aprendizagem, interagindo com situações-problema que devem ser resolvidas.

O computador, nesta concepção, não é visto como detentor do conhecimento, mas sim como uma ferramenta educacional que possibilita a criação e resolução de problemas significativos ao desenvolvimento do educando.

Nesta abordagem, as informações, conforme [Almeida, 2000], podem ser trabalhadas no desenvolvimento de programas elaborados em linguagem de programação, representando no computador o jeito humano de buscar a solução de um problema, ou seja, através da descrição dos passos que podem levar à solução em uma sequência lógica de ações, desta forma está se "ensinando" o computador a resolver o problema através de um programa.

O conhecimento não é fornecido ao aluno para que ele dê as respostas (concepção instrucionista). É o aluno que coloca o conhecimento no computador e indica as operações que devem ser executadas.

Nesse processo, o professor é figura indispensável, pois, conforme afirma Gomes (2002), ele é capaz de identificar e respeitar o estilo de pensar de cada um, ao mesmo tempo em que convida a reflexão sobre seu pensar (pensamento reflexivo). Neste caso, o ensino será inovador.

Conforme [Valente, 1999], o uso do computador na concepção construcionista possibilita colocar a ênfase na aprendizagem e não no ensino e destaque na construção do conhecimento e não na instrução.

Portanto, conclui [Almeida, 2000], para que ocorram mudanças efetivas no processo educacional, se faz necessário uma distinção clara entre as abordagens instrucionistas e construcionistas, para que favoreça a formação de cidadãos mais críticos, com autonomia para construir seu próprio conhecimento e desta maneira participar da construção de uma sociedade mais justa e de uma melhor qualidade de vida.

## **3.2 Educação a Distância**

O processo educacional vem sofrendo diversas mudanças ao longo do tempo. Essas modificações estão sendo causadas pela necessidade de novas formas de ensino, requerendo mudanças na forma de como o conhecimento é difundido. As tecnologias da informação e comunicação tem apresentado um forte impacto na inserção de novas tecnologias

no contexto educacional. Uma ferramenta que está cada vez mais presente no processo educacional, seja ele presencial ou a distância, é a internet.

Os avanços tecnológicos têm sido responsáveis por alterações no processo ensino-aprendizagem, trazendo abordagens que vão além dos modelos tradicionais em que o professor é a única fonte de conhecimento. Assim os professores e alunos assumem novas perspectivas para apropriação e produção de conhecimento.

Na medida que novas exigências se impõem no cenário da vida social, a educação procura adequar-se a esse novo tempo oferecendo cada vez mais novas possibilidades de ensino. A educação a distância (EAD) vem ganhando espaço nesse contexto e acaba se tornando uma opção de ensino vantajosa sob diversos aspectos: velocidade da informação, flexibilização de locais e horários e uma redução considerável dos custos.

Assim os cursos a distância podem ser realizados nos locais de origem dos estudantes, gerando baixo custo. Levar o ensino para pessoas que talvez não tivessem condições de acesso é uma outra vantagem, a EAD pode possibilitar a interação, a um só tempo, de um considerável grupo de pessoas em uma determinada extensão territorial.

O artigo 80 da LDB, regulamentado pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, trata especificamente a Educação a Distância:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Art. 2º A educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância nos termos deste Decreto, observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados.

Art. 3º A criação, a organização, a oferta e o desenvolvimento de cursos a distância observarão a legislação em vigor e as normas específicas expedidas pelo Ministério da Educação.

Art. 4º As atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Art. 5º O polo de educação a distância é a unidade acadêmica e operacional descentralizada, no País ou no exterior, para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos ofertados na modalidade a distância.

Parágrafo único. Os polos de educação a distância deverão manter infraestrutura física, tecnológica e de pessoal adequada aos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso.

Art. 6º Compete ao Ministério da Educação, em articulação com os órgãos e as entidades a ele vinculados:

I - o credenciamento e o recredenciamento de instituições de ensino dos sistemas de

ensino federal, estaduais e distrital para a oferta de educação superior na modalidade a distância; e

II - a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos superiores na modalidade a distância de instituições de ensino integrantes do sistema federal de ensino, respeitadas as prerrogativas de autonomia.

Art. 7º Os sistemas de ensino, em regime de colaboração, organizarão e manterão abertos ao público os dados e atos referentes a:

I - credenciamento e credenciamento institucional para oferta de cursos na modalidade a distância;

II - autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos na modalidade a distância; e

III - resultados dos processos de avaliação e de supervisão da educação na modalidade a distância [Brasil, 2017].

Em 1923 houve uma grande expansão dos programas educativos em todo o continente americano. A EAD no Brasil começou nesse período a partir da fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que em 1936 foi transformada em rádio Ministério da Educação e Cultura (Rádio MEC). A rádio tinha função de propagar um moderno sistema de cursos. Segundo [Alves, 2009], a educação via rádio foi o segundo meio de transmissão a distância para fins educacionais, sendo superado apenas pela correspondência. Nas década de 1960 e 1970 outros meios de comunicação chegaram para agregar valor no campo educacional, em 1960 a televisão passou a ser utilizado para fins educacionais e em 1970 com a chegada dos computadores nas universidades. [Alves, 2009] define a EAD no Brasil em três momentos:

A história da EaD no Brasil pode ser dividida em três momentos: inicial, intermediário e outro mais moderno. Na fase inicial, os aspectos positivos foram por contra das escolas internacionais (1904) que representam o ponto de partida de tudo, seguindo-se a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (1923) [...] No campo da educação superior, a UnB (1973) constituiu-se em uma base para programas de projeção, era a fase intermediária. Já na fase mais moderna, vale registrar as três organizações que influenciaram de maneira decisiva a história: a ABT - Associação Brasileira de Telecomunicação, o Ipae - Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação e a Abed - Associação Brasileira de Educação a Distância. [...] Coube ao Ipae influenciar decisivamente a reflexão sobre a importância da EaD no mundo e no Brasil (ALVES, 2009, p. 10-11).

Em 1995 foi criada a Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC, com objetivos de implantação de uma nova cultura educacional, visando contribuir para melhorar a qualidade do ensino básico e oferecer formação e capacitação continuada aos professores sob diversos aspectos.

A Secretaria de Educação a Distância tem sido responsável por colocar o Brasil em um patamar bastante favorável no que diz a respeito a implantação dessa modalidade de ensino. Segundo dados do Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil (2014, p. 43) [Censo, 2014].



Em 2014, foram oferecidos 1.840 cursos regulamentados totalmente a distância. A maioria foram cursos de especialização (779), ou seja, 42% do total. Em seguida, constam os cursos de MBA, somando 208 cursos, 11% do total. Há uma clara tendência, portanto, à concentração dos cursos totalmente a distância na área de pós-graduação lato sensu, que representou 53% da amostra.

A figura 3.1 representa a distribuição dos cursos regulamentados com todas as modalidades de ensino. Os cursos de ensino fundamental, sequenciais e de pós-graduação stricto sensu não chegaram a 1% do total de cursos regulamentados. Os cursos técnicos somaram 155, 8% do total, e os cursos superiores de licenciatura, 163 também cerca de 8% da amostra, enquanto os cursos superiores de bacharelado representaram 6% da amostra, com 113 cursos em 2014.

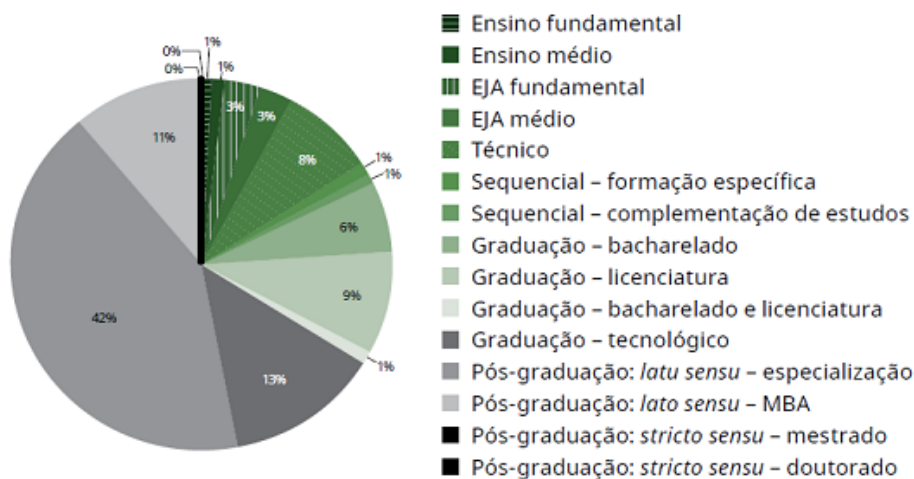


Figura 3.1: Distribuição dos cursos regulamentados totalmente a distância oferecidos em 2014 por nível educacional [Censo, 2014].

Na figura 3.2 podemos ver a distribuição dos cursos a distância por região. Analisando a distribuição da amostra por região, nota-se que a maioria das instituições participantes localiza-se na Região Sudeste: 111 instituições, 41% do total. Em seguida, observa-se a Região Sul, com 66 instituições, o equivalente a 25% da amostra. As regiões Norte e Centro-Oeste têm o menor nível de representatividade, com apenas 14 (5%) e 11 (4%) instituições, respectivamente. O Nordeste conta com 41 instituições respondentes, 15% do total, e o Distrito Federal, com 28 instituições (10%).

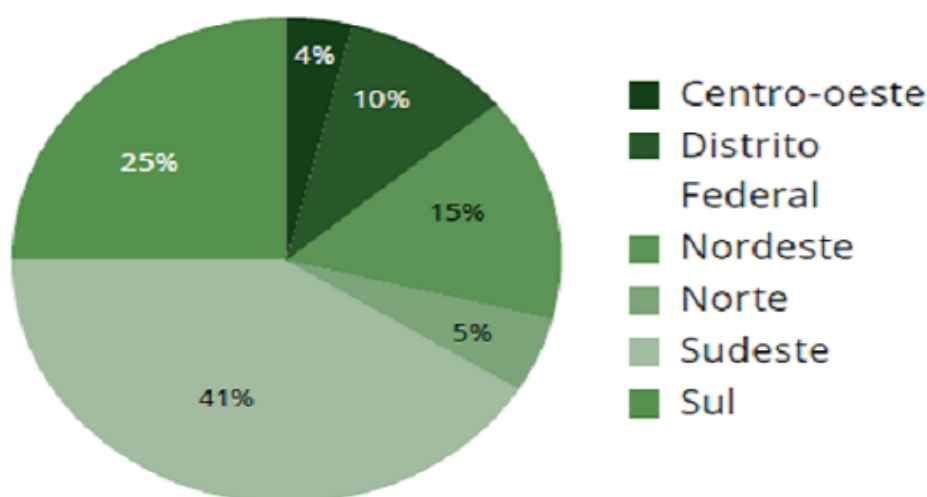


Figura 3.2: Distribuição da amostra por região [Censo, 2014].

### Referenciais de Qualidade para a EAD

A Secretaria de Educação a Distância, vinculada ao Ministério da Educação, elaborou um conjunto de referenciais para servir como elemento norteador a aspectos que se refiram a qualidade da EAD [Brasil, 2007]. A primeira versão dos referenciais de qualidade para educação a distância foi elaborada em 2003. No entanto, dada a necessidade de atualização do documento anterior, tendo em vista a dinâmica do setor e a renovação da legislação, uma comissão de especialistas foi composta para sugerir mudanças no documento, em 2007.

Embora seja um documento que não tem força de lei, ele é um referencial norteador para subsidiar atos legais do poder público no que se referem aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da modalidade citada.

O documento lista categorias que envolvem, fundamentalmente, aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura. Para dar conta destas dimensões, devem estar integralmente expressos no Projeto Político Pedagógico de um curso na modalidade a distância os seguintes tópicos:

- a concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
- os sistemas de comunicação;
- o material didático;
- o processo de avaliação;
- a equipe multidisciplinar;

- a infraestrutura de apoio;
- a gestão acadêmico-administrativa;
- a sustentabilidade financeira

O projeto político pedagógico deve apresentar claramente sua opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem, de perfil do estudante que deseja formar; com definição, partir dessa opção, de como se desenvolverão os processos de produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação, delineando princípios e diretrizes que alicerçarão o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

O desenvolvimento da educação a distância em todo o mundo está associado à popularização e democratização do acesso às tecnologias de informação e de comunicação. No entanto, o uso inovador da tecnologia aplicada à educação deve estar apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes efetiva interação no processo de ensino/aprendizagem, comunicação no sistema com garantia de oportunidades para o desenvolvimento de projetos compartilhados e o reconhecimento e respeito em relação às diferentes culturas e de construir o conhecimento.

O Material Didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

Duas dimensões devem ser contempladas na proposta de avaliação de um projeto de educação a distância: a que diz respeito ao processo de aprendizagem e a que se refere à avaliação institucional.

os recursos humanos devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, onde três categorias profissionais, que devem estar em constante qualificação, são essenciais para uma oferta de qualidade:

- docentes;
- tutores;
- equipe técnica-administrativa

Além de mobilizar recursos humanos e educacionais, um curso a distância exige infraestrutura material proporcional ao número de estudantes, aos recursos tecnológicos envolvidos e à extensão de território a ser alcançada, o que representa um significativo investimento para a instituição.

A gestão acadêmica de um projeto de curso de educação a distância deve estar integrada aos demais processos da instituição, ou seja, é de fundamental importância que o estudante de um curso a distância tenha as mesmas condições e suporte que o presencial, e o sistema acadêmico deve priorizar isso, no sentido de oferecer ao estudante, geograficamente distante, o acesso aos mesmos serviços disponíveis para ao do ensino tradicional, como: matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, tesouraria, etc.

Para garantir a continuidade de médio prazo inerente a um curso superior, em especial de graduação, a instituição deve montar a planilha de custos do projeto, como um todo, em consonância com o projeto político-pedagógico e a previsão de seus recursos.

### 3.3 Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Com a disseminação dos computadores e da internet e com a Educação a Distância tornando-se uma tendência cada vez mais evidente no contexto educacional, foram surgindo ferramentas que favorecem o uso da internet para o EAD. Essas ferramentas são conhecidas como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Segundo [Ribeiro et al., 2007], Ambientes Virtuais de Aprendizagem são:

Os AVAs geralmente são desenvolvidos por instituições acadêmicas ou empresas privadas. Eles fornecem aos participantes ferramentas a serem utilizadas durante um curso, para facilitar o compartilhamento de materiais de estudo, manter discussões, coletar e revisar tarefas, registrar notas, promover a interação entre outras funcionalidades. Eles contribuem para o melhor aproveitamento da educação e aprendizagem na EAD, pois oferece diversos recursos para a realização das aulas e interações entre professores e alunos (RIBEIRO, 2007, p.4).

Esses softwares também são conhecidos como LMS - Learning Management Systems (Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem). São sistemas de aprendizagem e ensino que funcionam por meio da internet, neles são possíveis a construção de Ambientes Virtuais que permitem reunir os recursos tecnológicos necessários para a implementação de uma aprendizagem colaborativa e a distância.

Alguns AVAs buscam ir muito mais além do que simplesmente reproduzir a aula presencial para o meio online, procuram utilizar a tecnologia para proporcionar aos participantes novas formas de promover o conhecimento, aprendizagem e a interação. Eles costumam suportar vários estilos de aprendizagem e objetivos, visando promover compartilhamento e reutilização de recursos. Segundo [Gerling and Passerino, 2005]:

Um AVA é caracterizado por um conjunto de ferramentas computacionais que permitem a criação e o gerenciamento de cursos a distância, potencializando processos de interação, colaboração e cooperação (GERLING E PASSERINO, 2005, p.3).

No geral os usuários de um AVA podem ser classificados quanto o grau de privilégio de acesso no sistema. São os estudantes, tutores e moderadores. Os tutores trabalham para auxiliar os estudantes no processo de aprendizagem. Eles adicionam materias, geram fóruns de discussão, realizam chats, acompanham o desempenho dos estudantes, entre outros. Os moderadores são responsáveis pela administração do sistema.

## 3.4 Moodle

O Moodle é um Sistema Gerenciador de Cursos (SGC) que permite o gerenciamento de cursos a distância. Nele é possível planejar, implementar e gerenciar o ensino à distância. É também uma ferramenta muito útil quando usada como complemento de aprendizagem em cursos semipresenciais e presenciais [Salvador and PITON-GONÇALVES, 2006]. A origem da palavra significa Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, que se refere a programadores e investigadores educativos. O ambiente tem o intuito de reunir educadores e educandos a criar comunidades online de aprendizagem.

[Santos and Araújo, 2009], definem o Moodle como:

O Moodle é um ambiente online de aprendizagem que agrega e estrutura uma comunidade mundial de produtores de conteúdos abertos. A comunidade Moodle é formada por redes de sujeitos e grupos sujeitos do mundo inteiro que desenvolvem e compartilham soluções para diversas modalidades educacionais e de aprendizagem, tanto no âmbito educacional escolar, acadêmico, corporativo, das organizações não governamentais, como também dos movimentos sociais organizados (SANTOS E ARAÚJO, 2009, p. 239).

O Moodle é um software livre de apoio à aprendizagem que pode ser instalado em sistemas operacionais que executem a linguagem PHP. Como base de dados podem ser utilizados diversos bancos de dados disponíveis de forma gratuita. Seu desenvolvimento é realizado por uma comunidade virtual de forma colaborativa, a qual reúne programadores, designers, administradores, professores e usuários do mundo inteiro e está disponível em diversos idiomas.

O desenvolvimento do ambiente Moodle foi norteado por uma filosofia de aprendizagem construtivista. O sócio construtivismo defende a construção de idéias e conhecimentos de forma colaborativa, criando assim a cultura de compartilhamento de significados [Castillo, 2005].

Os quatro conceitos desta teoria são elencados da seguinte forma por [Pulino, 2004]:

**Construtivismo:** Este ponto de vista sustenta que as pessoas constroem ativamente novos conhecimentos à medida em que interagem com seu ambiente.

**Construcionismo:** Este ponto de vista sustenta que a aprendizagem é particularmente eficaz quando se dá construindo alguma coisa para que outros experimentem.

Essa alguma coisa pode ser desde uma frase ou um email, até informações mais complexas como uma pintura, uma casa ou programa para computador.

**Construtivismo social:** Os conceitos até aqui apresentados são estendidos a um grupo de pessoas construindo coisas umas para as outras, criando de maneira colaborativa uma pequena cultura de coisas compartilhadas com significados compartilhados.

**Comportamento Conectado e Separado:** Comportamento separado se dá quando alguém tenta se manter objetivo e dando apenas importância aos fatos, e tende a defender suas próprias idéias usando lógica para descobrir falhas nas idéias de seus oponentes. (PULINO FILHO, 2004, p. 2-3)

A tabela 3.1 representa as estatísticas gerais do ambiente Moodle no mundo. A plataforma Moodle tem um total de 72.269 sites registrados, estando presente em 232 países. Já foram contabilizados 10.890.540 de cursos criados com mais de 94 milhões de usuários. Os fóruns de discussão já atingiram a marca de mais de 191 milhões de postagens.

Tabela 3.1: Estatísticas gerais do ambiente Moodle no mundo [Moodle, 2016].

Registered Sites	72.269
Countries	232
Courses	10.890.540
Users	94.190.193
Enrolments	304.733.256
Forum posts	191.468.143
Resources	97.371.694
Quiz questions	510.666.132

A figura 3.3 ilustra os países que mais utilizam o ambiente Moodle. Os países identificados com cores mais quentes (alaranjadas), representam os lugares onde a utilização do Moodle como plataforma de aprendizagem é comum.

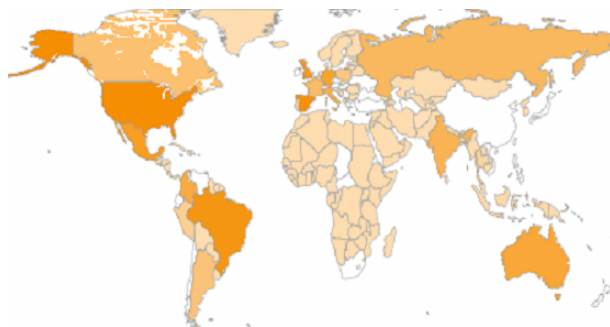


Figura 3.3: Mapa dos países onde a utilização do Moodle é mais frequente [Moodle, 2016].

A tabela 3.2 mostra o ranking dos dez primeiros países com sites registrados na plataforma Moodle. O primeiro colocado com 10.320 registros são os Estados Unidos. O Brasil ocupa a terceira posição com 4.389 sites registrados.

Tabela 3.2: Ranking dos dez primeiros países com sites registrados na plataforma Moodle [Moodle, 2016].

<b>Country</b>	<b>Registrations</b>
Estados Unidos da América	10,320
Espanha	6,908
Brasil	4,389
Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte	3,512
Mexico	3,371
Alemanha	2,394
Austrália	2,311
Itália	2,255
Colômbia	2,223
Índia	1,973

## Capítulo 4

# Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

### 4.1 Breve Histórico

O presente estudo foi realizado na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, localizado na SMPW, Quadra 01, Conjunto 02, Lote 02, s/n - Nucleo Bandeirantes, Brasília - DF. A CONTAG conta, atualmente, com as 27 Federações de Trabalhadores na Agricultura (FETAGs) e mais de 4.000 Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTRs) filiados, compõe o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR).

A Confederação, fundada há mais de 50 anos, luta pelos direitos de mais de 15,7 milhões de homens e mulheres do campo e da floresta, que são agricultores(as) familiares, acampados(as) e assentados(as) da reforma agrária, assalariados(as) rurais, meeiros, comodatários, extrativistas, quilombolas, pescadores artesanais e ribeirinhos.

Desde a sua fundação, os Sindicatos, Federações e a CONTAG se preocuparam com a formação de seus dirigentes para terem melhor atuação na luta pelos direitos da classe trabalhadora. Ao longo dos seus 50 anos, muitas iniciativas e processos formativos foram sendo construídos buscando melhor representação e representatividade dos trabalhadores e trabalhadoras rurais.

O acúmulo de 40 anos de processos formativos possibilitou a criação, em 2006, da Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC), que nasce como um espaço de formação política, orgânica ao MSTTR, para atuar com processos formativos continuados e articulados a uma estratégia multiplicadora, envolvendo lideranças e dirigentes militantes das organizações sindicais, sua assessoria, funcionários e funcionárias.

De acordo com o documento base do 12º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares [Contag, 2013]. A Escola foi construída com



o objetivo de alcançar os trabalhadores e trabalhadoras na base com a criação de Grupos de Estudos Sindicais (GES), subsidiando com informações e debates que ajudem a compreender os grandes desafios da classe.

Como desdobramento desse processo, foram criados novos espaços formativos por iniciativa das próprias Federações e Sindicatos, como: mutirões, jornadas pedagógicas e sindicais, acampamentos, cursos em municípios em Polos/regionais sindicais e microrregião, intercâmbios, cursos específicos com mulheres e com trabalhadores e trabalhadoras rurais da 3ª idade, idosos e idosas. Também articulados ao itinerário são realizados encontros de formação, seminários de aprofundamento temático e desenvolvimento metodológico e oficinas de autoformação.

Os cursos da ENFOC acontecem em alternância de tempos e espaços – tempo escola e tempo comunidade. No tempo escola são estudados os conceitos e conteúdos, que proporcionam articulação entre prática e teoria. Do mesmo modo ocorre com o tempo comunidade. Os educandos e educandas, ao retornarem para os espaços de militância, levam consigo orientações para interagirem e refletirem sobre a relação dos conteúdos estudados, no tempo escola, com sua realidade e com as frentes de atuação política do MSTTR [Contag, 2013].

## **4.2 O Curso Nacional de Formação em Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário**

O Curso Nacional de Formação em Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (Anexo I) é uma iniciativa da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), coordenado e desenvolvido pela Escola Nacional de Formação (ENFOC), que envolve lideranças, dirigentes do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) e de organizações parceiras.

O eixo temático do curso é a Ação Sindical e Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário. Este consiste em resgatar, avaliar e fortalecer as práticas e lutas sindicais, as conquistas e o projeto político do MSTTR.

O curso é dividido em três unidades temáticas:

- Estado, Sociedade e Ideologia: Esta unidade reúne conceitos que articulam conteúdos sobre as formas de organização da sociedade ao longo da história.
- Vida sindical: história, concepção e prática: Esta unidade estuda as histórias de lutas da classe trabalhadora, no Brasil e no Mundo, destacando as organizações camponesas, desde as lutas de libertação que deram origem ao Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais no Brasil.

- Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário: Esta unidade temática discute as matrizes estruturadoras do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário: suas referências e práticas.

O curso conta com um total de 130 educandos, 97 são diretores de Sindicatos ou Federações de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais. Outro dado que merece destaque é a participação feminina - 60% da turma é composta por mulheres.

Em 2016, iniciou o aprimoramento da estratégia de alternância com a inclusão da Plataforma Moodle da Universidade Aberta, Polo de Santo Antônio da Patrulha, no Rio Grande do Sul. Esta experiência foi desenvolvida com a 6ª turma, no Curso Nacional de Formação em Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário.



Figura 4.1: Tela inicial do Curso Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário. Fonte: <http://enfoccontag.com.br/cursonacional/>.

# Capítulo 5

## Metodologia

Este capítulo descreve a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho, com base na fundamentação teórica apresentada nos capítulos 2 e 3, detalha as fases do estudo de caso, levantamento da coleta de dados e as observações diretas.

### 5.1 Plano de Trabalho

Esta seção apresenta os passos deste estudo, considerando a delimitação do problema e os objetivos propostos. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram levados em consideração os aspectos apresentados a seguir:

- Estudo da Educação Popular: como visto no Capítulo 2, envolve a compreensão das variáveis envolvidas nas práticas da Educação Popular: partir da realidade concreta, articulação dos diferentes saberes e práticas, transformação dos sujeitos em agentes políticos, fomentação da consciência e a Educação libertadora.
- Estudo da Educação a Distância: compreensão das alternativas e recursos oferecidos por essa modalidade de educação, detalhados no capítulo 3, escolhido devido a expansão dessa modalidade de educação nas mais diversas camadas da sociedade brasileira.
- Levantamento das informações: levantamento das informações necessárias para analisar a aplicação do Ambiente Virtual de Aprendizagem, apresentados neste capítulo, considerando três grupos: coordenação pedagógica, tutores e educandos.
- Observação da realidade: a parte final deste capítulo trata a observação que da ao pesquisador a oportunidade de registrar os fatos em tempo real e de retratar o contexto de um evento.

- Análise dos dados (Capítulo 6): análise da aplicação do Ambiente Virtual de Aprendizagem na ENFOC, verificando o cumprimento dos objetivos propostos.

A coleta de dados é a atividade central do estudo de caso. Os pesquisadores utilizam diversas variedades de fontes para levantar os dados, como a observação direta, entrevistas semi-estruturadas ou questionários, além de documentos disponíveis [de Souza Costa et al., 2013].

A pesquisa de campo ocorreu durante os dias 24 a 31 de outubro de 2016, iniciada presencialmente na própria CONTAG e finalizada virtualmente através do Google formulários. O levantamento dos dados foi realizado em um primeiro momento com uma entrevista com a coordenadora do curso para levantar informações relativas a ENFOC e em um segundo momento com os educandos e tutores do curso para medir o nível de satisfação dos usuários com o ambiente e suas observações.

## 5.2 Entrevista

Foi realizada uma entrevista com a coordenadora do curso para levantar informações relativas à missão da ENFOC, objetivos do curso, perfil dos educandos e informações relacionadas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem. Foram fornecidos documentos com várias informações a respeito da instituição e do curso.

Os documentos analisados no processo de levantamento de informações foram: documento base do 12º Congresso dos Trabalhadores Rurais [Contag, 2013], a apresentação do curso (Anexo I) e relatórios produzidos pela coordenação do curso sobre o perfil dos educandos.

## 5.3 Levantamento dos questionários

Foram escolhidos para responder o questionário vinte e oito educandos e três tutores do curso. Os interlocutores foram informados de que a pesquisa seria feita para realização da monografia. O questionário foram aplicados via Google Formulários.

Os questionários compreendiam variáveis que levam em consideração o perfil dos educandos, as experiências com a utilização da plataforma, nível de experiência na utilização, interação com o ambiente, contribuições destes recursos para a aprendizagem, avaliação da plataforma, opiniões e sugestões.

### Questionários dos educandos

Para o levantamento dos questionários dos educandos foi elaborado um formulário na ferramenta Google Forms e seu link foi distribuído via email. As questões do formulário

foram elaboradas com o objetivo traçar um perfil dos educandos e identificar e analisar pontos positivos e negativos na aplicação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem na ENFOC e apresentou os resultados abaixo:

1. Qual a sua idade?

- Tipo de resposta: múltipla escolha.
- Objetivo: identificar a faixa etária do público-alvo.
- Respostas:
  - Total: 28.
  - entre 18 e 25 anos: 5 (18,5%).
  - entre 26 e 30 anos: 5 (18,5%).
  - entre 30 e 40 anos: 12 (40,7%).
  - maior que 40 anos: 6 (22,2%).

2. Qual seu grau de instrução?

- Tipo de resposta: múltipla escolha.
- Objetivo: identificar o grau de instrução do público-alvo.
- Respostas:
  - Total: 28.
  - ensino fundamental: 4 (14,2%).
  - ensino médio: 10 (35,7%).
  - superior completo: 11 (39,3%).
  - mestrado ou doutorado: 3 (10,7%).

3. Já tinha participado de algum curso de Educação Popular com o apoio de tecnologias?

- Tipo de resposta: Sim ou Não.
- Objetivo: verificar o percentual de educandos que já participaram de cursos de Educação Popular com o apoio de tecnologias.
- Respostas:
  - Total: 28.
  - Sim: 9 (32,1%).
  - Não: 19 (67,9%).

4. Ao iniciar o curso sentiu dificuldades na utilização do ambiente Moodle?

- Tipo de resposta: Sim ou Não.
- Objetivo: verificar o percentual de educandos que sentiram dificuldades na utilização da plataforma.
- Respostas:
  - Total: 28.
  - Sim: 14 (50%).
  - Não: 14 (50%).

5. Tem conhecimento de algum estudante da turma que tenha desistido do curso diante das dificuldades na utilização do Ambiente Moodle?

- Tipo de resposta: Sim ou Não.
- Objetivo: verificar o percentual de educandos que sentiram dificuldades na utilização da plataforma.
- Respostas:
  - Total: 28.
  - Sim: 3. (10,7%)
  - Não: 22. (89,3%)

6. Com que frequência você acesso o Moodle?

- Tipo de resposta: múltipla escolha.
- Objetivo: identificar com que frequência os educandos utilizam a plataforma.
- Respostas:
  - Total: 28.
  - todos os dias: 3 (10,7%).
  - 04 a 06 dias por semana: 3 (10,7%).
  - 02 a 03 dias por semana: 11 (39,3%).
  - uma vez por semana: 7 (25%).
  - uma vez a cada quinze dias: 2 (7,5%).
  - uma única vez por mês: 2 (7,5%).

7. O que você faz quando tem alguma dúvida em relação a algum conteúdo ministrado no Moodle?

- Tipo de resposta: múltipla escolha.

- Objetivo: identificar a ação dos educandos na resolução dos problemas.
- Respostas:
  - Total: 28.
  - aguarda os encontros presenciais: 0 (0%).
  - envia um email para o professor/tutor: 17 (60,7%).
  - posta uma mensagem no Moodle: 7 (25%).
  - tenta tirar essas dúvidas através de consultas na internet: 3 (10,7%).
  - monta um grupo de estudos com os demais participantes do curso: 1 (3,6%).

8. Você sentiu que a plataforma é fácil de utilizar?

- Tipo de resposta: Sim ou Não.
- Objetivo: verificar as impressões iniciais a respeito da usabilidade da plataforma.
- Respostas:
  - Total: 28.
  - Sim: 28 (100%).
  - Não: 0 (0%).

9. A experiência com a utilização dessa plataforma de ensino foi significativa?

- Tipo de resposta: Sim ou Não.
- Objetivo: identificar a percepção dos educandos quanto a importância dessa experiência.
- Respostas:
  - Total: 28.
  - Sim: 28 (100%).
  - Não: 0 (0%).

10. Você gostaria de utilizar o Moodle como ferramenta de apoio ao ensino em outros cursos?

- Tipo de resposta: Sim ou Não.
- Objetivo: verificar a predisposição dos educandos quanto à utilização dessas ferramentas em outros cursos.
- Respostas:
  - Total: 28.
  - Sim: 28 (100%).
  - Não: 0 (0%).

11. Avalie sua disposição para debater com os colegas sobre assuntos pertinentes ao curso no Moodle.

- Tipo de resposta: Escala de 1(pouca disposição) a 10(muita disposição).
- Objetivo: verificar a predisposição dos educandos na utilização da ferramenta para debates.
- Respostas:
  - Total: 28.
  - 1: 1 (3,6%).
  - 4: 1 (3,6%).
  - 5: 2 (7,1%).
  - 6: 2 (7,1%).
  - 7: 3 (10,7%).
  - 7,5: 1 (3,6%).
  - 8 : 8 (28,6%).
  - 8,5: 1 (3,6%).
  - 9: 5 (17,9%).
  - 10: 10 (14,3%)
- A autoavaliação dos educandos na realização de debates com os colegas na plataforma é apresentada na figura 5.9.

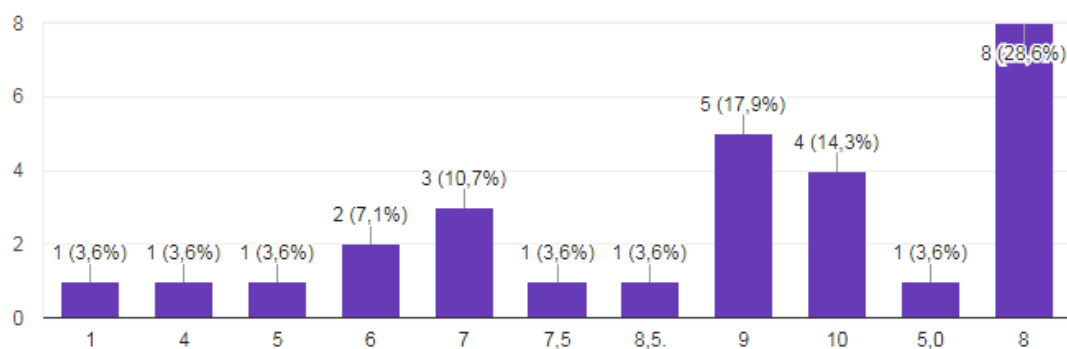


Figura 5.1: Autoavaliação dos educandos em debates com os colegas na plataforma.

12. 7. Se desejar, use o espaço abaixo para sugestões e comentários.

- Tipo de resposta: texto livre.
- Objetivo: identificar outras expectativas dos educandos na utilização da plataforma e possibilidades para futuros trabalhos.



- Respostas: 8
  - Que todos os cursos utilizassem
  - Achei muito importante a participação do Moodle nesse processo formativo, fundamental no tempo comunidade e foi legal essa aproximação da turma nas atividades e de dúvidas postadas no Fórum!
  - Que a plataforma seja estendida para os outros processos de formação do MSTTR.
  - Sou estudante e utilizo com frequência esta ferramenta. Avilo de suma importância, pois no dia atuais por conta da correria é importante buscarmos outros instrumentos que facilite o processo de ensino/aprendizado.
  - maravilhoso uma ferramenta muito bem planejada.
  - Um excelente meio de comunicação e estudo, que nos ajuda a interagir e a nos comportar como seres intelectuais dentro do ambiente tecnológico.
  - Garantir para que a ferramenta não se perca, uma vez que é exclusiva de um movimento de trabalhadores rurais - Educação do Campo, no qual pessoas tem oportunidade de ir além e ter uma formação digna e de qualidade, sem perder a realidade no qual está inserida, sem sair do campo.
  - meu problema me falta tempo acumulo de trabalho.

## Questionários dos tutores

Para o levantamento dos questionários dos tutores foi elaborado um formulário na ferramenta Google Forms e seu link foi distribuído via email. As questões do formulário foram elaboradas com o objetivo traçar um perfil dos tutores e identificar e analisar pontos positivos e negativos na aplicação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem na ENFOC e apresentou os resultados abaixo:

1. Qual seu tempo de experiência com a utilização do Moodle?
  - Tipo de resposta: múltipla escolha.
  - Objetivo: identificar o nível de experiência dos tutores com essa modalidade de ensino.
  - Respostas:
    - Total: 3.
    - menor que 2 anos: 2 (66,7%).
    - entre 2 e 5 anos: 1 (33,3%).
    - maior que 5 anos: 0 (0%).
2. Recebeu capacitação para utilização do ambiente?

- Tipo de resposta: Sim ou Não.
- Objetivo: identificar a preocupação da CONTAG com a capacitação dos tutores.
- Respostas:
  - Total: 3.
  - Sim: 2 (66,7%).
  - Não: 1 (33,3%).

3 - Sentiu alguma dificuldade na utilização do Moodle como ferramenta de apoio ao tempo comunidade?

- Tipo de resposta: Sim ou Não.
- Objetivo: verificar o percentual de tutores que sentiram dificuldades na utilização da plataforma.
- Respostas:
  - Total: 3.
  - Sim: 2 (66,7%).
  - Não: 1 (33,3%).

4 - Qual nota você daria para o Moodle, como ferramenta de apoio ao curso? (0 a 10)

- Tipo de resposta: Escala de 0(muito ruim) a 10(muito boa)
- Objetivo: verificar a avaliação dos tutores com relação a plataforma.
- Respostas:
  - Total: 3.
  - 9,5: 1 (33,3%).
  - 10: 2 (66,7%).

5 - Quais fatores prejudicam a utilização do Moodle?

- Tipo de resposta: múltipla escolha
- Objetivo: verificar fatores que possam prejudicar a utilização do Ambiente Virtual.
- Respostas:
  - Total: 3.
  - Os educandos necessitam de reforço na utilização do Moodle: 1 (33,3%).
  - Os professores/tutores necessitam de reforço na utilização do Moodle : 2 (66,7%).

6 - Se desejar, use o espaço abaixo para sugestões e comentários.

- Tipo de resposta: texto livre.
- Objetivo: identificar outras expectativas dos tutores na utilização da plataforma e possibilidades para futuros trabalhos.
- Respostas: 2
  - facilita na organização dos horários em relação aos estudos
  - muito importante, ajuda muito para auxiliar na aprendizagem, as trocas de experiências, aproximação dos educandos e tutores, aprofundamento nos temas, e o contato com os instrumentos de trabalho na divulgação (computador) intimidade para manusear. enfim muito bom...excelente.
  - Na minha opinião foi uma experiência muito boa, mesmo eu não conseguindo interagir tanto, mas foi uma inovação bem acertada, eu acredito, como sugestão como é um espaço que se aproxima e tem uma troca de experiência e aprendizado incrível que pudesse ter um espaço para todas as turmas que já se passaram pela enfoc ....e que a plataforma fosse além oferecendo cursos online para quem estivesse disposto a fazer. parabéns a vocês pelo brilhante trabalho.

## 5.4 Observações diretas

A observação direta dá ao pesquisador a oportunidade de registrar os fatos em tempo real e de retratar o contexto de um evento, as visitas de campo geram oportunidades para observações diretas sobre comportamentos ou condições ambientais relevantes [de Alvarenga Neto et al., 2006].

As evidências observacionais são, em geral, úteis pois permitem visualizar as informações que não foram identificadas na fase de coleta de dados. Se o estudo de caso for sobre uma nova tecnologia, por exemplo, observar essa tecnologia no ambiente de trabalho prestará uma ajuda inestimável para se compreender os limites ou os problemas dessa nova tecnologia [Yin, 2001].

As observações são valorizadas nas pesquisas qualitativas, mas elas não devem ser a única fonte de informação, pois segundo [Yin, 2001] pode apresentar algumas desvantagens, como, por exemplo:

- a presença do observador pode provocar alterações comportamentais no grupo observado.
- fatos inesperados podem prejudicar a tarefa do pesquisador.
- a duração dos acontecimentos pode ser bastante variável dificultando a coleta dos dados.

- o envolvimento do pesquisador pode gerar uma visão diferenciada dos fatos levando a uma visão distorcida da realidade.

## **Observações realizadas**

As observações realizadas na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle na ENFOC são evidenciadas abaixo:

- **Infraestrutura de apoio:** O Ambiente Virtual de Aprendizagem é disponibilizado por meio da Plataforma Moodle da Universidade Aberta, Polo Santo Antônio da Patrulha, no Rio Grande do Sul. Com isso, a gerência da interface da plataforma e as atualizações do sistema são feitas pela Universidade.
- **Equipe Multidisciplinar:** A equipe atual do Curso Nacional de Formação é composta pela coordenação pedagógica, tutores e educandos. A coordenação pedagógica é responsável pela disponibilização dos conteúdos na plataforma e os tutores são responsáveis por apoiar e estimular os educandos na utilização dos recursos.
- **Recursos do ambiente:** Foi observado os recursos que são disponibilizados na plataforma para os educandos. O Moodle na ENFOC faz uso de vídeos, fóruns, chats, tarefas e links externos.
- **Nível de capacitação dos usuários:** Foi notado o nível de conhecimento técnico dos usuários com a utilização da plataforma e constatado que o nível de experiência dos usuários é relativamente baixo.
- **Ferramentas de avaliação de desempenho:** Foram observados os processos avaliativos utilizados dentro do Ambiente Virtual e notou-se a ocorrência de poucos recursos avaliativos que o ambiente disponibiliza.

# Capítulo 6

## Análise e discussão dos resultados

Este capítulo apresenta o resultado da pesquisa realizada para verificar a percepção dos educandos e tutores com relação a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Será apresentado a análise dos questionários e as sugestões baseadas na observação da realidade.

### 6.1 Análise dos educandos

As perguntas iniciais dos questionários foram inseridas para traçar o perfil dos educandos do curso. Foi possível identificar a faixa etária e o grau de instrução do público-alvo. A tabela 6.1 traça um paralelo entre a faixa etária e o grau de instrução dos educandos.

Tabela 6.1: Perfil dos educandos

<b>Faixa etária</b>	<b>Fundamental</b>	<b>Médio</b>	<b>Superior</b>	<b>Mestrado ou Doutorado</b>
18 a 25 anos	1	2	2	X
26 a 30 anos	1	1	2	1
30 a 40 anos	2	5	5	2
maior que 40 anos	X	2	2	X

Os dados mostram uma turma bastante heterogênea e com pelo menos (50%) da amostra com nível superior. Contudo, como mostra a figura 6.1, (67,9%) nunca tinham participado de um curso apoiado por tecnologias na Educação Popular.

Com relação às dificuldades na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (50%) disseram ter sentido alguma dificuldade ao iniciar o curso e (93,3%) responderam que as dificuldades foram sanadas com o passar do tempo. O que mostra um índice de aceitação e adaptação com a utilização do ambiente.

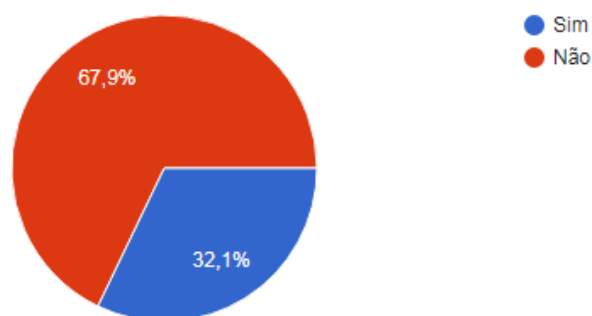


Figura 6.1: Participação em curso apoiado por tecnologias na Educação Popular.

Os índices de evasão do curso foram baixos somente (10,7%) tinham conhecimento de alguém que tenha desistido do curso por conta das dificuldades na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A figura 6.2 ilustra com que frequência os educandos acessavam a plataforma.

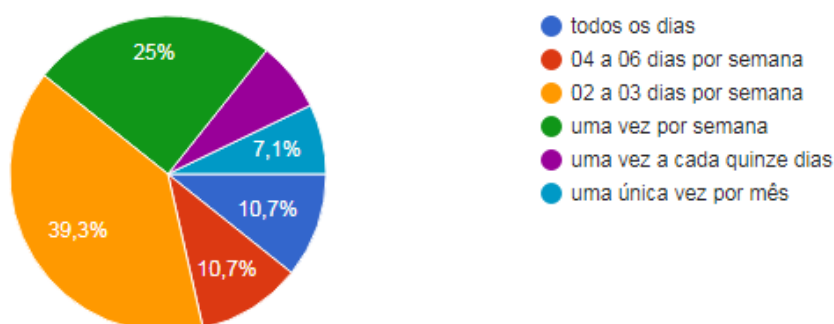


Figura 6.2: Frequência de utilização do Moodle.

Com destaque para (85,7%) acessando pelo menos uma vez por semana e (39,3%) acessando entre duas e três vezes por semana. Os resultados demonstram uma grande importância da plataforma Moodle para o bom desempenho do educando no curso.

Através da figura 6.3 percebemos a importância do tutor durante essa experiência. (60,7%) dos educandos responderam que ao sentir dificuldade em algum conteúdo ministrado procuram o tutor/professor para a retirada das dúvidas.

Com relação a usabilidade e a experiência na utilização da plataforma os educandos foram unânimes em responder que sentiram que a plataforma é fácil de utilizar e que a aprendizagem foi significativa durante todo o processo. Foi unanimidade também o desejo em utilizar o Moodle como ferramenta de apoio ao ensino em outros cursos.

Pedi que eles fizessem uma autoavaliação das suas disposições em debates com os colegas sobre assuntos pertinentes ao curso no Moodle. (64,4%) se autoavaliaram com

nota maior ou igual a 8. O que mostra um nível de aceitação muito grande na utilização da plataforma.

Por fim, no espaço de sugestões e comentários destaco a fala de três de educandos:

"Achei muito importante a participação do Moodle nesse processo formativo, fundamental no tempo comunidade e foi legal essa aproximação da turma nas atividades e de duvidas postadas no Fórum!"

Garantir para que a ferramenta não se perca, uma vez que é exclusiva de um movimento de trabalhadores rurais - Educação do Campo, no qual pessoas tem oportunidade de ir além e ter uma formação digna e de qualidade, sem perder a realidade no qual está inserida, sem sair do campo."

"Um excelente meio de comunicação e estudo, que nos ajuda a interagir e a nos comportar como seres intelectuais dentro do ambiente tecnológico."

Pode-se concluir com a análise dos questionários que a inserção de um recurso tecnológico na Educação Popular só tem a contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. Observou-se que os educandos interagiram de forma positiva na plataforma e que eles têm interesse em cursos futuros com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Os resultados dos questionários revelam que o projeto Moodle na ENFOC ainda está em seu processo inicial, mas que foi avaliado de forma positiva e que tende a ganhar um patamar mais elevado no meio rural. Ficou evidente a importância do Moodle na ENFOC, pois essa modalidade de ensino só tende a se expandir cada vez mais no cenário educacional fato esse que pode ser impulsionado com uma atitude e planejamento dos dirigentes da CONTAG e da ENFOC.

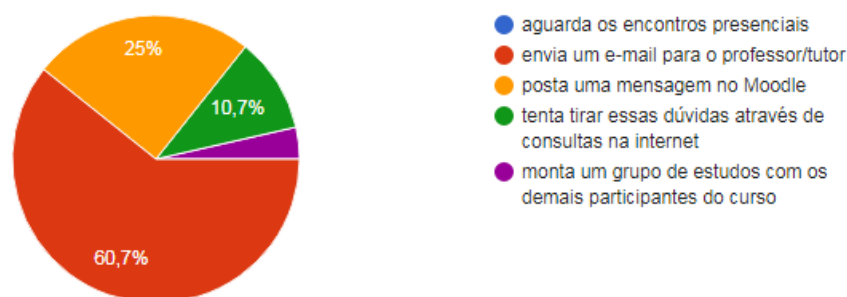


Figura 6.3: Ação do educando ao sentir dificuldade em algum conteúdo ministrado.

## 6.2 Análise dos tutores

As perguntas iniciais do questionários foram inseridas para traçar o nível de experiência dos tutores com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem. De acordo com as

respostas (66,7%) possuem tempo de experiência menor ou igual a dois anos e (33,3%) possuem entre dois e cinco anos de experiência com a utilização do ambiente.

Com relação a capacitação (66,7%) receberam algum tipo de treinamento para a utilização da plataforma e os mesmos (66,7%) sentiram algum tipo de dificuldade na utilização do Moodle.

Perguntei quais fatores poderiam prejudicar a utilização do Moodle e (66,7%) responderam que a falta de capacitação dos tutores é uma fator que prejudica, enquanto (33,3%) acreditam que os educandos necessitam receber capacitação.

Na avaliação geral do Moodle como ferramenta de apoio ao ensino os tutores foram unânimes em avaliar a plataforma de forma positiva.

Por fim, no espaço de sugestões e comentários destaco a fala de dois tutores:

"facilita na organização dos horários em relação aos estudos."

"muito importante, ajuda muito para auxiliar na aprendizagem, as trocas de experiências, aproximação dos educandos e tutores, aprofundamento nos temas, e o contato com os instrumentos de trabalho na divulgação (computador) intimidade para manusear. enfim muito bom...excelente."

Pode-se concluir com a análise dos questionários dos tutores que a inserção de um recurso tecnológico só tem a contribuir e acrescentar ao processo de ensino-aprendizagem. Apesar da maioria dos tutores não terem recebido capacitação para utilização da plataforma e terem apresentado algum tipo de dificuldade, o Moodle apresentou-se como sendo uma ferramenta muito importante nesse processo. Foi avaliada de forma positiva a participação e interação dos alunos. Um fato importante observado seria a continuidade no uso da ambiente virtual de aprendizagem e que os tutores pudessem receber uma maior capacitação para o uso da plataforma.

## 6.3 Sugestões na utilização do Ambiente Virtual

Com base nos resultados do estudo, pesquisa e investigação definiram-se as seguintes sugestões abaixo, com a finalidade de apoiar e orientar coordenadores, tutores e educandos dos cursos da ENFOC:

### **Recursos disponíveis**

Um fator observado foi a utilização de poucos recursos no ambiente. Basicamente o Moodle na ENFOC faz uso de vídeos, fóruns, chats, tarefas e links externos. Os sistemas de administração de aprendizagem oferecem a possibilidade dos alunos avançarem os conteúdos de acordo com suas necessidades. A utilização de ferramentas de colaboração



e comunicação que explorem a construção coletiva como workshops, wikis e blogs, entre outros recursos, irão incentivar a constante participação, produção e colaboração, e assim, valorizar as bases epistemológicas da Educação Popular.

Os recursos disponíveis devem permitir a construção coletiva e estimular a aprendizagem. As ferramentas disponíveis no Moodle podem ser síncronas ou assíncronas. As síncronas permitem a comunicação em tempo real, por meio de chats e web conferências e as assíncronas são as comunicações em tempos diferentes, como fóruns de discussão, diários, glossários, entre outros [Santos and Araújo, 2009]. Abaixo estão elencadas as principais funções de cada uma dessas ferramentas conforme o site oficial do Moodle:

- Chat: permite a comunicação em tempo real. Nele é possível o arquivamento de conversas para visualização em um momento posterior.
- Fórum: é uma forma de comunicação assíncrona. Os participantes podem abrir fóruns de discussão separados por temas e isso acaba possibilitando a interação com diversos usuários. Nele é possível também a inclusão de arquivos.
- Tabela: As tabelas podem, tal como os glossários, ser um recurso material no caso de serem editadas apenas pelos professores. Este recurso é útil para colocar grande volume de informação, por exemplo de consulta, em que seja importante funcionalidades de procura avançadas. O tipo de campos que as tabelas podem ter é bastante diverso, tornando este recurso dos mais versáteis disponíveis no Moodle, e útil em diversas situações.
- Glossário: elenca as principais definições conceituais de termos utilizados durante o curso. Levam os alunos a construir juntos os significados para as terminologias e conceitos fundamentais durante a utilização da plataforma.
- Tarefas: espaço destinado para que os participantes entreguem trabalhos e atividades durante o curso. O professor pode definir uma prazo inicial e final para entrega das atividades.

De fato o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle permite inovar e dinamizar as práticas pedagógicas. O professor não precisa ser um especialista no uso da ferramenta devido as facilidades permitidas por meio de seus recursos e funcionalidades. Entretanto, os educandos, tutores e profissionais responsáveis pela manutenção do ambiente devem explorar mais os recursos e funcionalidades presentes na plataforma, devem ser inseridos adaptações específicas referentes a realidade social da instituição para que seja possível o favorecimento no seu uso e na potencialização do aprendizado.

## **Capacitação dos profissionais**

Outro fator observado tem a ver com a capacitação dos tutores e da coordenação pedagógica para a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. O nível de experiência dos tutores com a utilização desse recurso tecnológico é relativamente baixo. É necessário que sejam oferecidos treinamentos, mini-cursos e palestras sobre os Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Esses ambientes por serem recursos tecnológicos que passam por constantes mudanças fazem com que seja necessário que a equipe envolvida esteja sempre atualizada e apta a trabalhar com esses novos recursos.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem possibilitam que os educandos tenham acesso a informação de modo rápido e imediato. Para que essa informação tenha um efeito positivo na educação dos educandos, principalmente se pensarmos no contexto da Educação Popular, é necessário que o educador tenha uma formação especializada e continuada, com o intuito de garantir a qualidade do ensino.

É importante que exista uma proposta pedagógica muito bem definida e coerente, para isso a ENFOC deve ter uma preocupação de formar educadores por meio de cursos de capacitação e averiguar o seu desempenho, e que esses cursos não sejam somente no início, mas sim de forma permanente. Dessa forma, o educador poderá proporcionar para os educandos o máximo que a ferramenta possa permitir e assim ter maior probabilidade de resposta positiva por parte dos seus usuários.

## **Ferramentas de avaliação**

Por muito tempo a avaliação era vista como uma ferramenta única de identificação do nível de conhecimento do aluno. Avaliar era, em alguns ambientes de ensino ainda é, uma maneira de atribuir um julgamento com base em uma escala de valores. Sabe-se hoje que esse único tipo de avaliação ficou ultrapassado. O objetivo da avaliação deve ser encontrar caminhos para medir a qualidade do aprendizado do educando e para isso é necessário oferecer alternativas para um processo mais significativo de aprendizagem. Vale ressaltar não só os objetivos do educador, mas também as necessidades de cada turma.

A ferramenta Moodle apresenta modalidades de avaliação que podem ser de desempenho e de engajamento. A avaliação de desempenho tem como objetivo avaliar o entendimento dos conteúdos por meio de questionários, testes e exercícios. Para executar esse tipo de avaliação o educando precisa demonstrar domínio do que foi ensinado. Já na avaliação de engajamento o objetivo é avaliar a participação dos educandos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, isso pode se dar através de resolução dos exercícios propostos pelo educador e participação nos fóruns.

A ENFOC utiliza poucos recursos de avaliação presentes na plataforma, pensando nisso recomendando algumas possibilidades de avaliação:

- Diários: é uma ferramenta que possibilita o educando fazer anotações e observações sobre o que está sendo estudado e aprendido. Dessa forma é possível avaliar o engajamento do aluno por meio da observação dos escritos, inclusive o educador pode dar os feedbacks no próprio sistema fazendo conexões com aquilo que está sendo discutido.
- Questionários: através de questões e listas de exercícios o educador pode criar uma escala de notas para avaliar o desempenho do educando.
- Wikis: as wikis são ferramentas bastantes colaborativas em educação. Com elas é possível a criação de textos de forma livre podendo ser realizada por todos os educandos. Essa ferramenta permite a construção coletiva com cooperação e autonomia.
- Lição: Neste recurso existe um conjunto de páginas com materiais, podendo existir uma pergunta no final de cada página. Dependendo da resposta o usuário passa para a página seguinte, mantém-se na mesma página ou passa para qualquer outra página. Este sistema permite a construção de percursos alternativos dependendo do conhecimento prévio do usuário, serve para manter o usuário atento, e pode também ser utilizado para avaliação.

# Capítulo 7

## Considerações Finais

O Ambiente Virtual de Aprendizagem tornou-se uma ferramenta importante para a disseminação da informação e do conhecimento. Sabe-se que o ensino dentro do contexto da Educação Popular pode acontecer dentro e fora dos muros institucionais. Deve ser um ensino voltado para ampliação das discussões que cercam o ambiente familiar do educando associando com o que acontece fora dele.

O estudo mostrou que os educandos do curso Nacional de Formação em Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário manifestaram-se favoravelmente as ferramentas presentes pelo Moodle devido às facilidades proporcionadas por meio de seus recursos. O uso do Ambiente virtual de aprendizagem proporcionou uma melhor interação entre os educandos e os tutores, e serviu para mostrar que é possível superar a oposição entre urbano e rural, na visão de que o moderno e avançado está no espaço urbano e o atrasado está no espaço rural e na agricultura.

Na pesquisa foi verificado que os tutores consideram o Moodle como um ambiente que serve para facilitar a disponibilização de materiais didáticos e que permite uma interação significativa entre os tutores e educandos. Foi verificado também que o nível de experiência dos tutores com a plataforma é relativamente baixo e que mesmo assim o uso do ambiente foi avaliado de forma excelente.

Outro aspecto, observado na pesquisa, é que apesar de que somente (29,6%) dos educandos tinham participado de algum curso apoiado por uso de tecnologias o nível de aceitação da plataforma foi classificado como excelente. Os índices de evasão do curso por parte das dificuldades da plataforma foram baixos e que todos os educandos da amostra gostariam de utilizar o ambiente em mais cursos oferecidos.

De fato o ambiente virtual de aprendizagem Moodle permite inovar a dinamizar as práticas pedagógicas. O professor não precisa ser um especialista no uso da ferramenta devido as facilidades permitidas por meio de seus recursos e funcionalidades. Entretanto, os educandos, tutores e profissionais responsáveis pela manutenção do ambiente devem

explorar mais os recursos e funcionalidades presentes na plataforma, devem ser inseridos adaptações específicas referentes a realidade social da instituição para que seja possível o favorecimento no seu uso e na potencialização do aprendizado.

Em relação aos aspectos referentes a usabilidade da plataforma, (50%) dos educandos sentiram alguma dificuldade na utilização da plataforma e que ao passar do tempo e com a utilização cada vez mais frequente os índices de dificuldade caíram para (7,7%).

Levando em consideração o questionário aplicado para os educandos, resalto a fala de um deles: "Garantir para que a ferramenta não se perca, uma vez que é exclusiva de um movimento de trabalhadores rurais - Educação do Campo, no qual pessoas têm oportunidade de ir além e ter uma formação digna e de qualidade, sem perder a realidade no qual está inserida, sem sair do campo". Percebemos através da fala, a real importância dessa primeira experiência na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem. De como essa experiência foi significativa para os educandos e como, de alguma forma, os transformou.

O ambiente por ser desenvolvido sob uma licença de código aberto permite que adaptações específicas a realidade da instituição sejam realizadas o que acrescentaria um ganho enorme para todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

Tornar a ferramenta mais ampla e com mais recursos é fundamental para que essa experiência não se perca, pois não adianta somente implantar o ambiente de aprendizagem, é necessário pensar em formas de apoiar, orientar e incentivar os usuários e os futuros usuários.

Como sugestão para trabalhos futuros a continuidade de estudos mais aprofundados na área prática de implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem na ENFOC, levando em consideração as necessidades da instituição e a percepção da mesma sobre a EAD.

# Referências

- [Almeida, 2000] Almeida, M. E. B. d. (2000). *ProInfo: Informática e formação de professores*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. 12
- [Alves, 2009] Alves, J. R. M. (2009). A história da ead no brasil. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, pages 9–13. 14
- [Beisiegel, 1982] Beisiegel, C. d. R. (1982). *Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil*, volume 85. Editora Atica. 6
- [Brasil, 2017] Brasil (2017). Ministério da educação. decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. regulamentação do art. 80 da lei de diretrizes e bases da educação. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm). [Online; Acesso em 12-Julho-2017]. 14
- [Brasil, 2007] Brasil, S. d. E. a. D. (2007). Referenciais de qualidade para educação superior a distância. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. [Online; Acesso em 02-Julho-2017]. 16
- [Brasil, 2014] Brasil, S.-G. d. P. d. R. (2014). Marco de referência da educação popular para as políticas públicas. <http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/MarcodeReferencia.pdf>. [Online; Acesso em 25-Junho-2017]. ix, 7, 9, 10
- [Castillo, 2005] Castillo, R. A. F. d. (2005). Moodle (modular object oriented dynamic learning enviroment). *Editora CCUEC*. 19
- [Censo, 2014] Censo, E. (2014). Br. relatório analítico da aprendizagem a distância no brasil 2014. [http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014\\_portugues.pdf](http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf). [Online; Acesso em 04-Outubro-2016]. ix, 14, 15, 16
- [Contag, 2013] Contag (2013). Texto base do 12º congresso nacional dos trabalhadores rurais e agricultores e agricultoras familiares. <http://www.contag.org.br/imagens/f2640documento-base-12-cnttr.pdf>. [Online; Acesso em 22-Novembro-2016]. 22, 23, 26
- [Coutinho and Lisbôa, 2011] Coutinho, C. and Lisbôa, E. (2011). Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: Desafios para educação no século XXI. *Revista de Educação*, 18(1):5–22. 1
- [de Alvarenga Neto et al., 2006] de Alvarenga Neto, R. C. D., Barbosa, R. R., and Cendon, B. V. (2006). A construção de metodologia de pesquisa qualitativa com vistas

- à apreensão da realidade organizacional brasileira: estudos de casos múltiplos para proposição de modelagem conceitual integrativa. *Informação & Sociedade*, 16(2). 33
- [de Souza Costa et al., 2013] de Souza Costa, A., do Nascimento, A. V., Cruz, E. B., Terra, L. L., Ramalho, M., et al. (2013). O uso do método estudo de caso na ciência da informação no brasil. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 4(1):49–69. 26
- [Freire, 1980] Freire, P. (1980). Conscientização: teoria e prática da libertação; uma introdução ao trabalho de paulo freire. *São Paulo: Moraes*. 8
- [Freire, 1987] Freire, P. (1987). Pedagogia do oprimido. 17<sup>a</sup>. Ed. *Rio de Janeiro: Paz e Terra*, 3. 7, 8
- [Freire, 1996] Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. *São Paulo: Paz e Terra*. 2, 6, 7
- [Gadotti, 2012] Gadotti, M. (2012). Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. *Revista Diálogos*, 18(2). 2, 5
- [Gerling and Passerino, 2005] Gerling, C. A. and Passerino, L. M. (2005). Gerenciamento em ambientes virtuais de educação a distância. *Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação Cinted-UFRGS*, 3(2). 18
- [Linhares, 2008] Linhares, L. L. (2008). Paulo freire por uma educação libertadora e humanista. In *CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA PUCPR*, volume 8, pages 10–141. 6
- [Maciel, 2011] Maciel, K. d. F. (2011). O pensamento de paulo freire na trajetória da educação popular. 2, 5, 6
- [Martinelli, 1999] Martinelli, M. L. (1999). Pesquisa qualitativa: um instigante desafio. *São Paulo: Veras*. 4
- [Minayo, 1994] Minayo, M. C. D. S. (1994). Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. de Souza-Minayo MC, *compilador. Pesquisa social: teoria, método e criatividade*, 23:9–29. 4
- [Moodle, 2016] Moodle (2016). Moodle statics. <https://moodle.net/stats/>. [Online; Acesso em 02-Julho-2017]. ix, x, 20, 21
- [Peixoto, 2009] Peixoto, J. (2009). Tecnologia na educação: uma questão de transformação ou de formação. *Formação e profissão docente em tempos digitais. Campinas: Alínea*. 11
- [Pulino, 2004] Pulino, F. (2004). Introdução ao moodle-ambiente de aprendizagem (módulo 1). [http://ava.bahia.fiocruz.br/pluginfile.php/704/mod\\_resource/content/1/Manual\\_Moodle\\_UNB\\_-\\_Modulo\\_1.pdf](http://ava.bahia.fiocruz.br/pluginfile.php/704/mod_resource/content/1/Manual_Moodle_UNB_-_Modulo_1.pdf). [Online; Acesso em 02-Julho-2017]. 19

- [Ribeiro et al., 2007] Ribeiro, E. N., Mendonça, G. d. A., and Mendonça, A. F. (2007). A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da ead. In *Congresso da Associação Brasileira de Educação a Distância, Goiás. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>*. [Online; Acesso em 04-Outubro-2016]. 18
- [Salvador and PITON-GONÇALVES, 2006] Salvador, J. A. and PITON-GONÇALVES, J. (2006). O moodle como ferramenta de apoio a uma disciplina presencial de ciências exatas. In *COBENGE-Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia*. 19
- [Santos and Araújo, 2009] Santos, E. d. and Araújo, M. d. (2009). A interface glossário do moodle e construção interativa de conteúdos abertos em cursos online. *MOODLE-Estratégias Pedagógicas e Estudos de Caso. Salvador: Lynn Alves*, pages 235–256. 19, 39
- [Streck, 2006] Streck, D. R. (2006). A educação popular e a (re) construção do público. público. há fogo sob as brasas?\* há fogo sob as brasas? *Revista Brasileira de educação*, 11(32):273. 6
- [Triviños, 2006] Triviños, A. N. S. (2006). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. In *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. Atlas. 4
- [Valente, 1999] Valente, J. A. (1999). O computador na sociedade do conhecimento. *Campinas: Unicamp/NIED*, pages 1–116. 11, 12
- [Yin, 2001] Yin, R. K. (2001). *Estudo de Caso-: Planejamento e Métodos*. Bookman editora. 33



## Anexo I

# O Curso Nacional de Formação em Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário

# **CURSO DE FORMAÇÃO POLITICA EM AÇÃO SINDICAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO.**

## **6ª TURMA.**

### **Apresentação**

O Curso Nacional de Formação em Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário é uma iniciativa da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), coordenado e desenvolvido pela Escola Nacional de Formação (ENFOC), que envolve lideranças, dirigentes do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) e de organizações parceiras, articuladas pelas Federações e Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais. Sua estratégia formativa é fundamentada nos referenciais políticos, pedagógicos e metodológicos – Política Nacional de Formação (PNF), Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) e são estes referenciais que dão sustentação conceitual aos eixos temáticos e pedagógicos, as Unidades Temáticas e estabelecem conexões entre os conteúdos e as abordagens.

### **Eixos temáticos e pedagógicos**

O **eixo estruturante** do processo formativo é a **Ação Sindical e Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário**. Este consiste em resgatar, avaliar, reorientar e fortalecer coletiva e criteriosamente, as práticas e as lutas sindicais, as conquistas e o projeto político do MSTTR, explicitando as contradições, os desafios, as possíveis saídas e atribuindo maior sentido a responsabilização (militância e institucional) para ressignificar as práticas e as lutas por uma sociedade justa, democrática e solidária.

Os **eixos pedagógicos** são memória e identidade, e pedagogia para uma nova sociabilidade e consistem em refletir sobre aspectos da história, antiga e mais recente, explicitando as contradições e desafios, os sujeitos da luta, as lutas e as conquistas em uma perspectiva crítica. As atuais pautas e demandas, a especificidade, diversidade e os desafios da luta contemporânea.

- **Memória e Identidade** – consiste na valorização da história refletida a partir da ótica dos trabalhadores e trabalhadoras, em contraponto a história oficial, que sustenta uma visão hegemônica, negando da história e o protagonismo da classe

trabalhadora. A memória tida como fio da história, permite revisitar experiências, vivências e culturas que ajudam a construção da identidade coletiva e de um novo jeito de se apropriar das trajetórias, apoiando na criticidade como uma dimensão pedagógica, que permite a construção de uma nova sociabilidade.

- **Pedagogia para uma Nova Sociabilidade** – trata-se do instrumental pedagógico emancipador, faz crítica à concepção hegemônica de educação, que leva à reprodução do preconceito e naturalização das desigualdades, especialmente as étnico-raciais, regionais, de gênero e geração e de orientação sexual. Estimula a apropriação das raízes identitárias da classe trabalhadora. Retoma a discussão sobre utopia e reflete sobre a construção de uma nova hegemonia da coletividade e da luta por um mundo mais humanizado, mas justo e mais democrático.

## **Unidades Temáticas**

Articulam reflexões sobre as múltiplas dimensões de campo, sujeito e identidade. Nos momentos em que uma unidade adquire centralidade, as demais constroem pontes para facilitar o entendimento dos conteúdos, conceitos e concepções apoiadas pelos diálogos pedagógicos, pela mística e pelas dinâmicas de modo a favorecer um ambiente estimulador de leituras, pesquisa e reflexões sobre a prática e a construção coletiva do conhecimento.

### **Unidade Temática I - Estado, Sociedade e Ideologia**

**Ementa:** Esta unidade temática reúne conceitos que articulam conteúdos sobre as formas de organização da sociedade ao longo da história, explicitando características dos projetos de sociedade em disputa e entendimentos sobre como o projeto hegemônico vai se configurando e dando forma ao atual modelo de desenvolvimento capitalista. Estuda as relações entre a ocupação espacial, a construção da identidade dos sujeitos do campo e as lutas populares contraposição ao modelo hegemônico capitalista de desenvolvimento. Analisa as origens das desigualdades de gênero, de classe e de raça/etnia, bem como a construção dos mecanismos e manifestações destas desigualdades até os dias de hoje.

## **Unidade Temática II - Vida sindical: história, concepção e prática.**

**Ementa:** Estuda a história de lutas da classe trabalhadora, no Brasil e no Mundo, destacando as organizações camponesas, desde as lutas de libertação que deram origem ao Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais no Brasil. A influência das concepções sindicais ao longo da história e o papel das Centrais Sindicais. Analisa o golpe militar e suas consequências para a Sociedade em Geral e para a classe trabalhadora: impactos e resistências nas organizações camponesas, nas pastorais sociais e nos movimentos de educação popular. Reflete sobre a redemocratização do Brasil: surgimento de novos sujeitos políticos, bandeiras de lutas e relações entre Estado, Movimentos Sociais e Sociedade. Implicações das novas bases jurídicas, organizativas e conceituais pós-constituição de 1988: o estado democrático de direito, políticas públicas e desafio para o movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais.

## **Unidade Temática III: Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário.**

**Ementa:** Esta unidade temática discute as matrizes estruturadoras do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário: seus referenciais e práticas. Aprofunda os fundamentos da Educação Popular como matriz estruturadora deste projeto e suas matrizes: terra e água como matriz produtora da vida – Reforma Agrária e Meio Ambiente. Produção Sustentável Agroecológica e Solidária- produção, organização e comercialização. Relações de equidade de gênero, geração, raça/etnia. Atuação nas Políticas Públicas e Sociais: novos interlocutores. O campo na atualidade – os novos sujeitos e os desafios para a luta articulada. Novos desafios para a organização Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais: organização da agricultura familiar e de assalariados rurais.